



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CAROLINE PEREIRA DOS SANTOS LEME**

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:  
Uma perspectiva lúdica**

**Jacobina  
2010**

**CAROLINE PEREIRA DOS SANTOS LEME**

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:  
Uma perspectiva lúdica**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mestre Ilma Maria Fernandes Soares

**Jacobina  
2010**

**CAROLINE PEREIRA DOS SANTOS LEME**

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:  
Uma perspectiva lúdica**

Aprovada em \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Mestre Ilma Maria Fernandes Soares  
Universidade do Estado da Bahia

---

Prof. Mestre Fábio Santana Nunes  
Universidade do Estado da Bahia

---

Prof. Especialista Salomão Cleomênes Lima Costa  
Universidade do Estado da Bahia

Dedico este trabalho ao meu avô Felisbelino (Belim) que não está mais no meio de nós. Viverei sempre lhe amando e seu amor me fará ir em frente, pois você vive dentro de mim. Saudades!

## **AGRADECIMENTOS**

**A Deus**, por me presentear com o dom da vida e me conceder saúde, sabedoria e discernimento durante a trajetória acadêmica possibilitando-me a concretização deste sonho.

**A minha avó**, D. Ziza, que sempre esteve presente em minha vida e assim sendo uma mãe, pois me deu educação, ensinamentos, conselhos e muitas buchadas de orelha para conseguir chegar aonde chegaram hoje.

**A minha mãe**, Carmem, pelo amor e carinho dedicados a mim nos períodos em que mais precisei, pelo apoio incondicional em todos os momentos de estudo durante esta longa caminhada e que mesmo distante sempre esteve do meu lado. Obrigado por ser minha mãe e pai ao mesmo tempo!

**As minhas tias**, Carla, Claudia, Carlane e Clélia, por estar sempre ao meu lado demonstrando paciência, companheirismo e sempre acreditando que um dia eu chegaria lá!

**Aos meus primos**, Gabriella, Rafael, Rodrigo, Mariana e minha Chiquinha Fernanda, que sempre estiveram comigo nessa caminhada e que antes de tudo são considerados meu irmãos. Amo vocês!!

**A D. Edna e sua família**, que me receberam de braços abertos em suas vidas, dando-me amor e carinho, estando ao meu lado e me apoiando durante toda a minha caminhada. Agradeço vocês de coração!

**A Rodrigo Siqueira (Carioca)**, que mesmo longe sempre esteve do meu lado, me apoiando, dando carinho, amor e atenção! Agradeço de coração, por ser essa pessoa maravilhosa e especial em minha vida, pois sempre acreditou que um dia eu chegaria onde estou hoje. Muito Obrigado! TE AMOO!!!

**A Todos os professores, em especial, Salomão Cleomênes e Ilma Maria Fernandes**, que me acompanharam durante essa caminhada, semeando ensinamentos que com certeza hoje se tornam frutos.

**Aos colegas e amigos do curso**, que com o passar desses anos estivemos sempre juntos, apesar de nossas diferenças, mas sempre se preocupando com os outros.

**As minhas amigas**, Magnória, Marielle, Viviane, Bruna, Juliana, Deyse, Vanessa,

Camilla, Laís e Cláudia, por me presentarem com uma amizade verdadeira e saber que sempre poderei contar com cada uma, dividindo assim, minhas alegrias e tristezas! Amo Vocês!

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

(Carlos Drummond de Andrade)

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo bibliográfico a respeito da inserção da Educação Física nas séries iniciais. Objetiva analisar a importância e contribuições da Educação Física para essa etapa do ensino. Fundamenta-se em autores como Ayoub (2001), Freire (1997), Kishimoto (1997), Coletivo de Autores (1992) e dentre outros. As perguntas que norteiam esse estudo foram: qual a importância de trabalhar a educação física nas séries do ensino fundamental I? De que forma deverá ser trabalhada a Educação Física nessa etapa de ensino? A pesquisa está dividida em três capítulos: 1-A Educação Física e seus documentos oficiais: o respaldo legal para a sua presença nas séries iniciais, discutindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – LDB, documentos oficiais e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs; 2-Educação Física como componente curricular integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola, analisando diferentes concepções de currículo e a integração da Ed. Física ao Projeto Político Pedagógico da escola e 3-Como trabalhar a Educação Física nas séries iniciais: perspectiva lúdica, demonstrando que as atividades lúdicas presentes nas aulas de Educação Física das séries iniciais podem contribuir tanto no desenvolvimento motor como no ensino-aprendizagem. A partir desse estudo certifica os benefícios que a Educação Física proporciona ao desenvolvimento da criança e as possibilidades de trabalho com este componente na escola, para que assim possa entendê-la dentro do processo de ensino aprendizagem. A inserção curricular na esfera das séries iniciais significa um grande avanço para o ensino da Educação Física, pois a partir dessa inclusão pode ser visto que as crianças começarão a buscar uma compreensão do que está acontecendo a sua volta e consigo mesma, tornando-as pessoas mais críticas dentro do âmbito escolar e fora, na sociedade em que estão inseridas. Considerando que a Educação Física nas séries iniciais deverá ser trabalhada com caráter lúdico, pois se sabe que nessa etapa de ensino, as crianças quando envolvidas pelas atividades lúdicas nas aulas sentem-se mais livres para criticar, argumentar e criar no meio que estão inseridas.

**Palavras-chave:** Educação Física; ensino fundamental; inserção; ludicidade.

## ABSTRACT

This research presents a bibliographic study concerning the inclusion of Physical Education in the early grades. It aims to analyze the importance and contribution of physical education for this stage of education. It is grounded in authors like Ayoub (2001), Freire (1997), Kishimoto (1997), Collective of Authors (1992) and others. The questions that guide this study were: what is the importance of working with physical education in grades of elementary school I? How should be solved in Physical Education at this stage of education? The research is divided in three chapters: 1- The Physical Education and its official documents: the legal support for their presence in the initial series, discussing the Law of Directives and Bases of Basic Education - LDB, official documents and the National Curricular Parameters - PCNs, 2-curricular physical education as a component integrated into the political-pedagogical project of the school, analyzing different conceptions of curriculum and integration of Ed Physics Political Pedagogical Project for the school and 3-Working Physical Education in the early grades: playful perspective, demonstrating that play activities present in physical education classes of the initial series may contribute as much as motor development in the teaching-aprendizagem. A from this study attests to the benefits that physical education provides the child's development and the possibilities of working with this component in school, so that we can understand it within the process of teaching and learning. Pediatric medical education in the sphere of the initial series represents a great advance for the teaching of Physical Education, because from that inclusion can be seen that children begin to get an understanding of what is happening around him and herself, making people most critical within the school and outside, in society in which they operate. Considering that physical education in the early grades should be crafted with playful character, it is known that this stage of education, children involved when the play activities in class feel more free to criticize, argue and create the means which are inserted.

**Keywords:** physical education, primary education; insertion; playfulness.

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 - EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DOCUMENTOS OFICIAIS: O RESPALDO LEGAL PARA SUA PRESENÇA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	14
2.1 - UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	14
2.2 - A EDUCAÇÃO FÍSICA AMPARADA NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL	18
2.3 - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS	21
<b>3 - A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>	24
3.1 - CURRÍCULO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	24
<b>4 - COMO TRABALHAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA PERSPECTIVA LÚDICA</b>	31
4.1 - O LÚDICO NO ÂMBITO ESCOLAR E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I	31
4.2 - AS CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	35
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	38
<b>REFERÊNCIAS</b>	42

## 1. INTRODUÇÃO

As crianças nas séries iniciais do ensino fundamental estão passando por um processo de desenvolvimento e principalmente de conhecimento do mundo em que estão inseridas. Para que possam compreender suas habilidades, adaptando-as à realidade da escola, as práticas de atividades lúdicas, nessa etapa de ensino, juntamente com as demais práticas escolares, facilitam no ensino-aprendizagem dessas crianças.

A proposta de realizar essa pesquisa surge através de inquietações sobre a construção do conhecimento pela via das atividades lúdicas. As vivências enquanto aluna e estagiária, nos remete a cogitar a possibilidade do lúdico na Educação Física enquanto um instrumento e uma atitude indispensável na adoção de uma concepção de ensino e aprendizagem que contemple o desenvolvimento integral do aluno nas suas dimensões, afetiva, moral, motora e social.

Pensar em Educação Física nessa perspectiva é um grande desafio e passa pela revisão curricular da escola, da integração dessa área e o projeto da escola proposto. Atualmente, as pesquisas em Educação Física vêm ao longo desses anos desenvolvendo uma proposta que privilegia o lúdico na realização de suas atividades, especialmente quando voltada para crianças. Tal proposta se justifica por considerar que as situações de aprendizagens realizadas com os jogos e brincadeiras, contribuem de forma mais significativa para o desenvolvimento das crianças. Face ao exposto, e ao desenrolar da investigação realizada sobre o tema, procuraremos situar o brincar como uma das atividades possíveis para o desenvolvimento destes jovens e para a melhoria das relações sociais, enquanto um elemento legítimo no contexto do Ensino Fundamental.

Portanto, a presente pesquisa teve como principal objetivo analisar a importância e contribuições que a Educação Física poderá trazer ao ser implantado nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. O método utilizado para a realização dessa pesquisa foi a Pesquisa Bibliográfica, por ser, segundo Ander-Egg (1978; *apud* LAKATOS e MARCONI, 1992. p.43): “[...] um procedimento reflexivo

sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes. Assim, esta pesquisa tratou-se de uma revisão das obras já publicados sobre o tema proposto em meu estudo, colocando-me em contato direto a Educação Física no Ensino Fundamental I.

Assim foi proposta a efetuação de uma investigação sistemática da importância da inserção da Educação Física no currículo do Ensino Fundamental I visando identificar quais contribuições poderia trazer para o desenvolvimento da criança nessa etapa de ensino e ajudar, também, na construção do conhecimento através das atividades lúdicas nestes níveis de escolaridade, havendo a sistematização da Educação Física como uma disciplina prioritariamente educativa.

A presente pesquisa é dividida em três capítulos, os quais estão nomeados da seguinte maneira: 1. *A Educação Física e seus documentos oficiais: o respaldo legal para a sua presença nas séries iniciais*; 2. *Educação Física como componente curricular integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola* e o 3. *Como trabalhar a Educação Física nas séries iniciais: a perspectiva lúdica*.

No primeiro capítulo é abordado brevemente o contexto histórico da Educação Física, as leis reformuladas que influenciaram para a promulgação da lei 9394/96, que caracteriza a Educação Física como um componente curricular obrigatório em toda a educação básica. São abordados aspectos considerados relevantes para a discussão dessa temática constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, como suas propostas e objetivos para melhor compreensão de seu ensino nas séries iniciais do ensino fundamental I.

Assim, a Educação Física desde suas crises de identidade sofridas ao longo desses anos todos trouxeram benefícios e o de mais importância foi a sua obrigatoriedade sendo como um componente curricular de toda educação básica, mas que, mesmo assim deixa a desejar, pois a lei n.º 10.328, de 12.12.2001, em seu artigo § 3º do artigo 26, afirma que, “a educação física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular *obrigatório* da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. E em 1º de Dezembro de 2003 foi aprovada uma outra alteração no § 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB), afirmando que, a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular. (Redação dada pela Lei nº. 10.793, de 1º.12.2003).mas que não deixa claro que a Educação Física tem que estar presentes em todos os níveis de escolaridade desta etapa de ensino ou até mesmo que devêssemos ter professores capacitados para ministrar essas aulas.

A Educação Física como componente curricular integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola traz discussões sobre currículo, suas definições e como ela poderá ser contemplada dentro desse processo curricular e, ao mesmo tempo, sua presença no projeto político pedagógico da escola. Vemos que, para que haja a valorização e a sua integração ao currículo e ao projeto pedagógico nas séries iniciais do ensino fundamental I, essa deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados.

Por fim, o terceiro e ultimo capítulo definimos o que seria ludicidade para diversos autores como, Luckesi (2005), Kishimoto (1998) e dentre outros. Faz-se também uma discussão breve sobre o desenvolvimento das crianças nos aspectos morais, afetivos, cognitivos, sociais e motores de acordo com Piaget (1978) e Vygotsky (1998).

Portanto, a Educação Física, é tão importante quanto às demais áreas para a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I, com apresentação de seus objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados conseguimos fazer com que ela seja valorizada dentro do âmbito escolar.

Assim, sabemos que a Educação Física está respaldada por leis, conselhos e parâmetros curriculares, mas falta mais empenho de nós professores, porque não adiantam ficarmos presos no que as leis nos asseguram e deixar com que a Educação Física perca a sua essência e a sua principal importância, ficando assim, como uma disciplina menos importante do que as outras na grade curricular.

## **2. EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS: O RESPALDO LEGAL PARA SUA PRESENÇA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Fazendo um retrospecto da Educação Física escolar, desde o século XIX, iremos encontrar uma busca pela sua consolidação em favor da inserção da Educação Física nas instituições escolares e principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Assim, tem-se travado uma luta para justificar sua importância no âmbito escolar.

A Educação Física encontra-se desde a Lei 4024/64 inserida como prática obrigatória em todos os níveis e ramos de escolarização. A partir disso, algumas leis foram promulgadas e reformuladas. No entanto, somente a Lei 9394/96, traz a Educação Física como componente curricular, sendo parte integrante da proposta pedagógica da escola presente na Educação Básica.

Consideramos que a inserção curricular na esfera das séries iniciais significa um grande avanço para o ensino da Educação Física, pois a partir dessa inclusão poderemos ver que as crianças começarão a buscar uma compreensão do que está acontecendo a sua volta e consigo mesma, tornando-as pessoas mais críticas dentro do âmbito escolar e fora, na sociedade em que estão inseridas.

Diante disso, esse capítulo pretende discutir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – LDB, documentos oficiais e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que respaldam a inserção da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

### **2.1 - UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A partir de pesquisas realizadas, foi possível verificar cinco tendências da Educação Física brasileira: a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação

Física Militarista (1930 – 1945); a Educação Física Pedagogicista (1945 – 1964); a Educação Física Competitivista (após 1964) e, a Educação Física Popular.

Iremos começar falando da Educação Física Higienista, que estava preocupada com a formação de hábitos higiênicos, buscando homens e mulheres sadios e fortes, assegurando a “asepsia social” e saneamento público.

A Educação Física Higienista é uma concepção que se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma “sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo”. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p.17).

Naquela época a Educação Física Higienista era um produto do pensamento liberal, ou seja, o liberalismo acreditava que a educação, e particularmente a escola, seriam redentoras da humanidade. Assim, percebemos que muitos pontos defendidos pelo liberalismo em relação a essa concepção estão vivos até nos dias de hoje, pois com a proliferação das academias de ginásticas existe uma real possibilidade de aquisição de saúde e beleza através do exercício físico como é imposto pela mídia.

Uma outra concepção muito parecida com a que acaba de discutir é a Educação Física Militarista, que tem por objetivo a “seleção natural”, ou seja, a eliminação dos fracos, a premiação dos fortes, a depuração da raça, disciplinamento do jovem para o combate, a luta e a guerra.

Outra concepção da Educação Física é a Pedagogicista que veio para reivindicar seu papel de atividade educativa e, como tal, deveria constar nos currículos escolares. Percebe-se que, tanto a Educação Física Higienista e a Educação Física Militarista não colocam de forma sistemática a problemática dela como uma atividade educativa, ou seja, como uma disciplina que deveria ser comum nos currículos escolares. Portanto, a Educação Física Pedagogicista vem com a necessidade de vê-la não somente como uma prática que visa promover a saúde ou disciplinar os jovens, mas encara à como uma prática educativa.

Sendo nesse período, em 1961, que foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei essa 4.024/64, tornando assim, Educação Física obrigatória em todos os níveis e ramos de escolarização.

Com passar dos anos surge outra tendência, a Educação Física Competitivista, mudando o quadro da Educação Física exposto até então, trazendo o serviço da hierarquização e da elitização social já exposto pela Educação Física Militarista, deixando de lado a concepção da Educação Física Pedagógica, que era voltada para educação.

A Educação Física Competitivista estava voltada para o culto do “atleta-herói” e para o “esporte-espetáculo”, passando ser amparada na lei 5.692/71, sendo considerada uma atividade prática voltada para o desempenho técnico e físico do aluno. Vemos que a Educação Física esteve muito tempo ligado à concepção da sua obrigatoriedade, mas que não estava inclusa na estrutura curricular. Betti (*apud* VAGO, 1993, p. 44) diz que, na lei 5.692/71.

A Educação Física mereceu um tratamento diferenciado, ao vir sua obrigatoriedade já expressa no texto legal antes mesmo da definição do médio comum, dificultando a compreensão de sua posição dentro da nova estrutura curricular.

Entretanto, em novembro de 1971, foi baixado um decreto 69.450/71, que ficou conhecido como uma legislação específica para a Educação Física, revelando uma vinculação da concepção governista sobre ela e com as antigas concepções, prevalecendo assim, uma visão que teria como finalidade de desempenho motor.

A partir desse decreto fica mais claro que a Educação Física deixa de estar voltada para uma prática educativa passando estar preocupada com a saúde individual e coletiva e também visto como uma prática desportiva de alto nível, ou seja, em busca de presentear o país com medalhas olímpicas.

Ao contrário das outras concepções anteriormente citadas, a Educação Física Popular teve como objetivo a ludicidade e cooperação entre os trabalhadores. Ela não estava preocupada com a saúde pública, pois entendia que a questão não poderia ser discutida independente, mas também não se pretendia ser disciplinadora de homens e muito menos voltada para o incentivo da busca de medalhas. Na verdade acreditava-se que a Educação Física serviria para os interesses daquilo que os trabalhadores chamavam de solidariedade operária, como já foi citada, a Educação Física Popular era, antes de tudo, ludicidade e cooperação.

Assim, a Educação Física na visão de Libâneo (*in* GHIRALDELLI 1989, p. 14), deve buscar

ao invés do condicionamento à ordem social, a formação de alunos críticos e participativos; ao invés do adestramento físico, a compreensão e o uso sadio do corpo; ao invés do esporte – espetáculo e ufanista, o esporte educativo; ao invés da disciplina imposta e da repetição mecânica de ordens do professor, o autodomínio, a formação do caráter, a autovalorização da atividade física; ao invés do corpo-instrumento, o corpo do ser social.

Com tudo, a Educação Física tem que demonstrar seu verdadeiro papel e sua identidade para a sociedade e principalmente no âmbito escolar, pois sua prática deixa de estar voltada para a preparação, condicionamento físico dos homens, passando ser assim, uma atividade totalmente educativa.

Na década de 1980 que se inicia a fase de questionamento sobre a verdadeira situação da Educação Física Escolar e quais seriam seus objetivos. Com todas essas tendências que sofreu ao longo desses anos, fez com que percebêssemos as grandes dificuldades encontradas, para que, ela conseguisse ser valorizada não somente dentro da sociedade, mas também dentro do processo educativo de cada época.

As dificuldades são encontradas até hoje, pois não adianta passar por todas essas tendências, porque vemos ainda a Educação Física sofrendo crises de desvalorização, principalmente em seu processo de reconhecimento como um componente curricular obrigatório das séries iniciais do Ensino Fundamental I.

Medina (1985, p. 35) declara que,

a Educação Física precisa entrar em crise urgentemente. Precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar a sua identidade. É preciso que seus profissionais distingam o educativo do alienante, o fundamental do supérfluo em suas tarefas.

Com isso, a Educação Física Escolar, que até então estava voltada para a formação de 5ª a 8ª série do 1º grau, passa a dar importância também às séries iniciais, tentando buscar sua identidade nas capacidades e nas possibilidades de cada aluno, considerando o lúdico, a espontaneidade e o poder de iniciativa daqueles. Assim, muda seu enfoque, deixando de ser uma prática voltada para educação, para uma prática que haja desenvolvimento psicomotor.

Desde então, a Educação Física escolar vem realizando, produzindo e apontando novas tendências, pois tem pensado em todos os seus aspectos, como

objetivos, conteúdos, metodologia, procurando sempre focar o aluno como um ser humano integral, munido não somente de corpo e de mente, mas de um corpo em todas as dimensões, psicológicas, cognitivas, motoras, afetivas e, principalmente, sociais.

Portanto, essas pesquisas e discussões com relação às cinco tendências da Educação Física brasileira, fizeram com que entendesse o seu processo educacional desde os anos 30 até nos dias atuais.

Com isso, a Educação Física esteve sempre voltada para os interesses de cada época, pois se percebe que a partir de cada concepção pode ser visto promulgações, publicações e reformulações de diversas leis até que chegássemos à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Assim, essas mudanças legais foram de suma importância para Educação Física, pois foi a partir dessas transformações que foi possível demonstrarem a luta pela busca da sua identidade e valorização dentro da sociedade e principalmente no âmbito escolar.

## 2.2 - A EDUCAÇÃO FÍSICA AMPARADA NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A educação é um fenômeno social, bastante amplo, que ocorre naturalmente nas interações sociais, pois destas resultam aprendizagens. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 1º, afirma que

A educação abrange os processos por motivo que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Para que possamos compreender a Educação Física, seu papel dentro da escola e objetivos é necessário entender como ela se insere no sistema educacional brasileiro através da legislação que lhe dá suporte.

Com a promulgação da lei n.º 9.394/96, a Educação Física mudou, passando ser considerado um componente curricular como qualquer outro. A LDB em seu art. 26 - § 3.º, diz que: “a educação física, integrada a proposta pedagógica da escola, é

componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (BRASIL, 1996).

A obrigatoriedade do ensino da Educação Física na escola foi restringida à educação básica, constituída de três etapas: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. É importante registrar que essa obrigatoriedade está explícita também no Parecer nº 376/97 do Conselho Nacional de Educação, reafirmando que a Educação Física é sim um componente curricular da educação básica, cuja inserção deverá estar integrada à proposta pedagógica da escola.

Nesse momento o foco desta pesquisa será no processo de inserção nas séries iniciais do ensino fundamental, o que significa um grande avanço para a Educação Física. No entanto, podemos entender que o fato de estar previsto em lei não é garantida sua presença efetivamente como componente curricular nessa etapa de ensino, devido às condições atuais das instituições públicas e até mesmo em instituições privadas, como falta de recursos físicos, matérias e o número pequeno de aulas semanais.

Então, segundo Ayob (2001) as discussões em torno da Educação Física na nesses níveis de escolarização vêm se intensificando desde a publicação da LDB. No entanto, afirma que:

Sabemos que a construção de uma educação pública, democrática e de qualidade, da qual a educação física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis, mas também, fundamentalmente, de políticos e ações governamentais que garantam as condições objetivas para a sua concretização. Nesse sentido, ainda temos muito o que refletir a respeito do espaço da educação física (AYOB, 2001).

Para tentar garantir a presença da Educação Física em toda a educação básica, principalmente nas séries do ensino fundamental, no ano de 2001 foi aprovada uma alteração no § 3º do artigo 26 da LDB, afirmando que, “a educação física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular *obrigatório* da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (Redação dada pela lei n.º 10.328, de 12.12.2001).

A LDB, ao explicitar que a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, afirma também que ela deve ajustar-se às faixas etárias, as condições da população escolar e que deve ser parte integrante da proposta pedagógica. A definição do que é proposta pedagógica da escola é uma tarefa de ação educativa e não uma tarefa legal. Portanto, existe um espaço aberto para se construir uma identidade própria de cada unidade escolar.

Como professores de Educação Física muito podem ser feito nestas direções, fazendo do ensino dessa prática um lugar de produção cultural e de formação das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, construindo sua identidade a partir de seus corpos, conhecimentos e experiências. Portanto, é importante lutar pela inclusão da Educação Física em todos os níveis de escolarização.

Portanto, como dizem Souza e Vago (1998, p.132) os membros de uma escola devem estar

atentos porque é exatamente aí que reside uma possibilidade de ação concreta dos professores de Educação Física, se atuarmos aproveitando os conflitos e as contradições da lei. Ação concreta no sentido de construir a escola e a Educação Física que queremos, e não a que a lei quer impor.

Com isso, os professores juntamente com todos os membros integrantes de uma escola, devem lutar no único espaço reservado por lei, quando é estabelecido que a Educação Física seja parte integrante da proposta pedagógica e assim, constituindo como um componente curricular de todas as séries da educação básica. A partir desses conflitos que devemos lutar pela consolidação dessa prática no âmbito escolar e ficarmos atentos às modificações legais que respaldam a Educação Física inserida em todos os níveis de escolarização.

Pensamos que, com a alteração na lei, no qual a Educação Física passar ser considerada um componente curricular obrigatório, seria um grande passo para sua inserção nas séries iniciais do ensino fundamental, pois sua prática no âmbito escolar passaria ter uma visão mais valorizada e a partir disso, todos começariam a perceber que é de suma importância a realização dessa prática em todos os níveis de escolarização.

Entretanto, em 1º de Dezembro de 2003 foi aprovada uma outra alteração no § 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),

afirmando que, a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular. (Redação dada pela Lei nº. 10.793, de 1º.12.2003).

Assim, vemos que a Educação Física passa por um processo de modificações legais, pois desde a promulgação da lei nº. 9394/96, vem lutando pela busca da sua inserção curricular como proposta pedagógica da escola em todos os níveis de escolaridade da educação básica, ou seja, tem muito que ser feito com relação a isso, pois não podemos ficar ligados somente às leis que respaldam essa prática da Educação Física.

Portanto, a Educação Física a partir dessa nova aprovação, deve juntamente com seus professores lutar mais ainda pela sua inserção, ou seja, para que isso seja possível, é preciso demonstrar seus objetivos claros e coerentes, buscar também sua valorização e principalmente mostrar seu verdadeiro papel dentro da escola, suas contribuições para o desenvolvimento e ensino-aprendizagem dessas crianças nas séries iniciais do ensino fundamental.

### 2.3 - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados como forma de auxílio para que as escolas e professores fossem capazes de traçarem seus objetivos de maneira mais clara e coerente com as fases de desenvolvimento das crianças e, segundo os PCNs, cada escola deverá possuir o seu projeto político pedagógico e este deverá ser adaptado à realidade escolar em que está inserida.

A Educação Física escolar, na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem a preocupação de valorizar e considerar não somente os aspectos fisiológicos e técnicos, mas também as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivos presentes no corpo dos seres humanos. Então para os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Educação Física está definida como

área de conhecimento da cultura corporal de movimento, e a Educação Física escolar como disciplina que introduz e integra o

aluno na cultura corporal de movimento, formando cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefícios dos exercícios críticos da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL 1997).

As propostas feitas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, é a importância de reconhecer as participações construtivas de cada aluno e também a intervenção do professor na aprendizagem de conteúdos específicos que favorecerão o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação de cada indivíduo.

Com a realização de atividades físicas, mentais, cognitivas e socioculturais, fazemos com que as crianças passem identificar a verdadeira realidade, construindo assim, novos significados, permitindo que, construa ao mesmo tempo possibilidades de ações e de conhecimentos.

A Educação Física presente nessas séries iniciais dará oportunidades a todas as crianças, para que assim, possam desenvolver suas habilidades, buscando o desenvolvimento da sua autonomia, cooperação, participação social e princípios democráticos, abrindo espaço para discussões sobre aspectos éticos e sociais.

Para que isso seja possível, os conteúdos estão organizados em três blocos, os quais serão desenvolvidos em todas as séries do ensino fundamental: conhecimento sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas e atividades rítmicas e expressivas. No entanto, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam: jogos e brincadeiras com regras simples; atividades que promovam trocas entre meninos e meninas; jogos e atividades de ocupação de espaço; no plano motor, abordam movimentos com correr, saltar, arremessar, receber; participação em brincadeiras cantadas; desenvolvimento de atividades físicas em diferentes situações de aula.

Assim, através de alguns objetivos gerais que os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem para a Educação Física no ensino fundamental, percebemos que os alunos no final dessa etapa de ensino serão capazes de participarem de atividades corporais, no qual poderão estabelecer relações equilibradas e construtivas com os demais alunos, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros. Os alunos também adotarão atividades de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas por meio de atividades cooperativas, rejeitando assim, qualquer espécie

de violência. Será apto conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão. Com tudo, Souza e Vago (1998, p.140) afirmam que a Educação Física escolar não deve ser mais

nem domadora de corpos humanos, nem produtora de uma raça forte e energética; nem celeiro de atletas; nem terapia escolar; nem promotora de saúde estritamente biológica. Pensamos numa educação física que não está preocupada em produzir 'corpos esculturais', mas em participar da construção dos 'corpos culturais' das crianças, dos adolescentes, dos trabalhadores, enfim, dos homens e das mulheres, que com eles sentem, pensam, desejam, sofrem, agem, produzem, brincam, jogam [...].

A Educação Física hoje tem um grande papel para a formação das nossas crianças, pois ela deixa de ser uma prática voltada para o cultivo de atletas, corpos sadios, depuração da raça, disciplinamento dos jovens, ou seja, uma prática voltada para o desempenho técnico e físico dos alunos. Ela passar ser uma atividade totalmente educativa, no qual visa à participação com as demais disciplinas no desenvolvimento bio-psico-social de cada criança.

Assim, a Educação Física pode contribuir na construção de pessoas mais críticas dentro da escola e principalmente na sociedade que estão inseridas. Contribuições essas, que seria deixá-las mais livres para sentirem, pensarem, produzirem, brincarem e dentre outras atividades.

A partir disso, vemos que nesse processo da Educação Física escolar, ainda encontra instituições que a julgam como uma disciplina sem importância tanto para o desenvolvimento da criança como para a formação de cidadãos críticos, deixando seus materiais didáticos sucateados e dificultando todo o trabalho de professores comprometidos com uma mudança ou até mesmo com a valorização da Educação Física.

A escola como meio educacional, é considerada um meio responsável em oferecer para as crianças a oportunidade de vivência motora, pois esta será determinante no processo de desenvolvimento da criança. Neste sentido, o processo de aprendizagem deveria ocorrer de forma com que às crianças compreendessem sua realidade e fossem capazes de repensa - lá. Pensando o ser humano em sua totalidade, não podemos separar o corpo da mente. Assim, a Educação Física nas

séries iniciais do ensino fundamental tem um papel muito importante para os alunos na busca pela compreensão do que está acontecendo a sua volta e consigo mesmo.

### **3. EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

Entender a Educação Física como componente curricular integrada à proposta pedagógica da escola terá que entender o currículo em seu contexto histórico, fazendo assim, uma análise crítica, sociológica e discutir suas questões ideológicas, culturais e políticas.

Primeiro é preciso esclarecer o que devemos entender pelo termo “currículo”. O termo é usado com vários sentidos e várias definições apresentadas, de modo que é importante estabelecer no início o que queremos que por ele se entenda em todo o decorrer deste capítulo.

Para que possamos discutir a integração da Educação Física ao Projeto Político Pedagógico da escola teremos que fazer uma análise da sua principal finalidade, seus objetivos e estratégias para alcançar as metas de aprendizagem. Assim sendo, o Projeto Político Pedagógico passou a ser objeto prioritário de estudos e de pesquisas, tais como os desenvolvidos por Veiga (1998); Moreira & Silva (1995); Saviani (1991); Betini (2005); entre outros. No entanto, é um tema que vem sendo tratado com pouca importância pelas escolas ou pelo menos, por determinadas disciplinas em determinadas unidades escolares.

No entanto, objetivo deste capítulo será analisar as diferentes concepções de currículo elaborado por estudiosos da área, percebendo a sua relação com a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental I.

#### **3.1 - CURRÍCULO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Currículo tem origem do latim *curriculum*, significando uma corrida ou caminhada. Assim, o currículo escolar é representado pela caminhada que cada aluno faz de acordo com seu processo de inquietação através do conhecimento. O conhecimento pode ser considerado como selecionado e sistematizado pela escola, partindo dos interesses de cada classe possuindo então, o poder intervenção nas instituições educativas.

Para melhor compreensão do conceito de currículo nesse estudo é esclarecedora a definição de Moreira & Silva (1995) quando afirma que:

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada às formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (p. 8)

O currículo é considerado um campo permeado de ideologia, cultura e relações de poder. Por ideologia segundo Moreira e Silva (1997, p. 23) pode-se afirmar que esta “é a veiculação de idéias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social”. Ou seja, é um dos modos pelo qual a linguagem produz o mundo social, e, por isso o aspecto ideológico deve ser considerado nas discussões sobre currículo.

Conforme Moreira e Silva (1997, p. 28), “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”. Portanto, o currículo escolar desenvolve ações diretas ou indiretamente na formação e desenvolvimento dos alunos.

Para Saviani (1991, p.26) “o currículo é um conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado, é fundamental que se criem condições de transmissão e assimilação”. Portanto, para o autor, o saber escolar é o saber dosado e seqüenciado para efeito da sua comunicação e identificação no espaço escolar ao longo de determinado tempo.

O princípio norteador e de referência básica do currículo que está diretamente preso aos seus fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e biológicos, pode ser determinado de eixo curricular, pois ele é responsável pela delimitação que a escola pretende ensinar para seus alunos e é a partir dele também que se delinea o quadro curricular, ou seja, o quadro de disciplinas, matérias ou atividades curriculares.

Desde que a Educação Física foi inserida nas escolas brasileiras tenta-se convencer as pessoas de sua importância. Muitos estudiosos têm se dedicado a pesquisar e procurar resposta para contribuição na organização do componente curricular, mas um dos aspectos mais problemáticos da Educação Física é que não há uma identificação clara do conjunto de conhecimentos que vai ser ensinado durante o processo de escolarização.

A Educação Física vem sendo constituída por intermédio das ações dos professores, na disputa de espaço, *status* e condições de trabalho, já que historicamente parece que ela tem estado ao lado dos componentes de menor prestígio no currículo escolar.

Freire (2004) afirma que, para que a Educação Física possa ser reconhecida como um componente curricular importante dentro da escola é preciso que apresente seus objetivos claros, coerente e principalmente e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados.

A partir disso, vemos que a Educação Física inserida nas séries iniciais do Ensino Fundamental I é entendida como uma qualificação do trabalho pedagógico, deixando de lado sua importância nessas séries como forma de aprendizagem e também na ajuda do desenvolvimento cognitivo, motor dos alunos.

É importante conhecer um pouco mais o papel que a Educação Física vem desempenhando nesse nível de escolarização; história da inserção de seus professores nas séries iniciais, que foi na década de 90 que deu início a essa inserção; a posição que os professores vêm ocupando na discussão e construção dos documentos oficiais da escola, principalmente o Projeto Político Pedagógico.

De acordo com Betini (2005, p. 38),

o projeto político pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escolar pretende ou idealizam fazer, seus objetivos, metas

e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas.

O Projeto Político Pedagógico da escola é de grande importância, pois sua realização está relacionada com os objetivos e metas que as escolas pretendem alcançar com as disciplinas, avaliando assim, tanto o desempenho dos professores como o dos alunos. Portanto, cada escola deve apresentar suas propostas pedagógicas, visando contribuir para o melhoramento do ensino.

Entretanto, para Veiga (2000, p. 275) o projeto político pedagógico é

mais que um documento burocrático contemplado na LDB (9394/96), o projeto político pedagógico é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções, alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico – administrativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), em seu artigo 12, Inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, deixando explícita a idéia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa. Assim, o projeto pedagógico passou a ser objeto prioritário de estudo e de muita discussão.

Para Veiga (2000, p. 13-14),

É importante que o projeto político pedagógico seja entendido na sua globalidade, isto é, naquilo que diretamente contribui para os objetivos prioritários da escola, que são as atividades educacionais, e naquilo cuja contribuição é indireta, ou seja, as ações administrativas. É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim.

Portanto, a escola deve sempre estar preocupada com o planejamento do seu Projeto Político Pedagógico, pois será através dele que todos os membros presentes no âmbito escolar poderão visualizar os objetivos que querem alcançar durante o ano letivo.

A Educação Física está incluída entre as áreas do conhecimento a serem tratados na Educação Básica, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, essa inclusão é considerada um grande avanço, pois ela deixou de ser definida como atividade e passou a ser considerada como um componente curricular obrigatório, sendo assim, integrado à proposta pedagógica da escola.

Depois desse reconhecimento legal, vemos a necessidade de transformar o ponto de vista de atuação da educação física na formação dos alunos, que será a linha central de qualquer projeto político pedagógico, como forma de regularizar o processo ensino – aprendizagem.

A partir disso, iremos buscar urgentemente a identidade maior da Educação Física, enquanto componente curricular responsável pela formação da cidadania e de cidadãos críticos.

Um dos grandes e maiores desafios que os professores de Educação Física nessa etapa de ensino, juntamente com os demais componentes curriculares, é de implantarem uma proposta pedagógica, ou seja, colocar em prática uma nova proposta pedagógica, estabelecer um novo currículo é uma aposta que deve ser encarada por todos aqueles envolvidos na prática educativa.

Compreendemos assim, que tanto os conteúdos de Educação Física como os demais componentes curriculares deveram ser discutidos dentro do projeto político pedagógico como forma de diálogo coletivo, pois a educação física é tão importante quanto às outras disciplinas, e não cabe a ela ficar de fora desse diálogo de construção pedagógico.

Portanto, junto com os demais componentes curriculares, a Educação Física foi definida, na Educação Básica e nas séries iniciais do ensino fundamental, como portadora de um conhecimento capaz de fazer com que os alunos, de diferentes faixas etárias, religiões e etnias, sejam capazes de viver sua cidadania de maneira independente.

Nesta perspectiva, é necessário tornar consciente a toda comunidade escolar e aos professores responsáveis pelas diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo escolar, que a elaboração do Projeto Político Pedagógico é uma produção coletiva e que deve ter suas bases ligadas na sua realidade específica, sem perder a dimensão da totalidade.

Para entendermos o presente processo de inserção da Educação Física como componente curricular de uma proposta pedagógica escolar, temos que nos situarmos historicamente.

Para Castellani Filho (1998, p.5), a obrigatoriedade da Educação Física fazia sentido a uma sociedade industrial que se apoiava na necessidade da capacitação física do trabalhador ao lado daquela natureza técnica. Assim, tinha a Educação Física à finalidade de

formatação do corpo produtivo, portanto forte e saudável, que fosse ao mesmo tempo dócil o bastante para submeter-se à lógica do trabalho fabril sem questioná-la, portanto obediente e disciplinado nos padrões hierárquicos da instituição militar.

Contudo, a Educação Física antigamente estava presente na escola, mas com objetivo de buscar construir uma sociedade e um homem saudável. As suas aulas eram ministradas de forma que predominassem técnicas que disciplinassem o corpo para transformá-lo em saudável, mais tarde essa concepção de “corpo saudável” foi deixada de lado, assim, passa a ter princípios esportivos, no qual visavam o esporte de alto rendimento, competição, comparação de rendimentos e recordes, sucesso esportivo, ou seja, enfatizavam as competições esportivas.

Chegando aos dias atuais, vemos que a Educação Física, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental I, preocupa-se com a construção do conhecimento do aluno, levando em consideração as estruturas cognitivas, afetivas e o meio histórico-social em que vive.

A vinculação da Educação Física ao Projeto Político Pedagógico da escola caracteriza-se por ser uma conquista que impulsionará a reflexão crítica de seu papel na escola. Para isso, acredita-se que dependerá muito da participação dos professores na construção do projeto.

De acordo com Coletivos de Autores (1992), cada escola deve ter bem claro em seu projeto pedagógico que tipo de aluno quer formar, e também de que este questione a função social de cada disciplina no currículo. Os conteúdos devem buscar uma contribuição para a explicação da realidade de forma que o aluno possa refleti-la, já que, o conhecimento que temos na escola determina uma dimensão da realidade e não a sua totalidade que só se constrói no momento em que se articulam harmonicamente diversas áreas e disciplinas buscando um objetivo mútuo.

Podemos considerar que a sua inserção curricular na esfera da educação infantil significa um avanço para o ensino da Educação Física (SOUSA, VAGO, 1996, 125). No entanto, sabemos que a construção de uma educação pública, democrática e de qualidade, da qual seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis, mas também, e fundamentalmente, de políticas e ações governamentais que garantam as condições objetivas para a sua concretização. (AYOUB, 2001)

Portanto, sabemos que a Educação Física está respaldada por leis, conselhos e parâmetros curriculares, mas falta mais empenho de nós professores, porque não adiantam ficarmos presos no que as leis nos asseguram e deixar com que perca a sua essência e a sua principal importância, ficando assim, como uma disciplina menos importante do que as outras na grade curricular.

#### **4 – COMO TRABALHAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA PERSPECTIVA LÚDICA.**

Pesquisas realizadas com relação à Educação Física ao longo desses anos vêm desenvolvendo uma proposta que busca a valorização do lúdico na realização de atividades no âmbito escolar e principalmente nas séries do ensino fundamental.

Tal proposta se justifica por considerar que as atividades realizadas em situações de aprendizagem através das brincadeiras e dos jogos, contribuem de forma bem mais significativa para o desenvolvimento das crianças nessa etapa de ensino. Assim, brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento destes alunos e a partir disso, nunca deverá estar ausente do contexto escolar e nas aulas de Educação Física.

Esse capítulo pretende discutir as definições sobre ludicidade de acordo com os autores: Luckesi (2005), Huizinga (1996), Kishimoto (1997), Piaget (1998), Vygotsky (1998) e entre outros, assim tem como objetivo analisar e demonstrar que as atividades lúdicas presentes nas aulas de Educação Física das séries iniciais podem contribuir tanto no desenvolvimento motor como no ensino-aprendizagem.

##### **4.1 – O LÚDICO NO ÂMBITO ESCOLAR E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

A ludicidade não está apenas restrita ao jogo ou à brincadeira, implica uma maior intensidade, um envolvimento maior com o sujeito, ou seja, um encontro com ele mesmo. De acordo com Luckesi (2005, p.6),

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno

do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferece, sensações de prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum; porém um grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância, quem sente é o sujeito. (LUCKESI, 2005).

A ludicidade é uma atividade que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis. Com tudo, brincar, jogar, agir ludicamente falando, exige uma entrega absoluta de nós seres humano, do nosso corpo e da nossa mente ao mesmo tempo.

Huizinga (2005) propõe a expressão *Homo Ludens* para ressaltar que o lúdico é considerado uma das necessidades básicas do ser humano, o que significa dizer que a vivência do lúdico é expressivo independente da idade. Entretanto, as exigências e transformações das sociedades modernas vão, progressivamente, afastando os indivíduos das atividades lúdicas, criando formas de lazer estereotipadas, como as oferecidas pela televisão e pelo computador, que os colocam em uma postura passiva, solitária, alienada, repetitiva e inexpressiva.

O lúdico transcende as necessidades imediatas da vida social, possuindo um significado em si mesmo, na medida em que constitui uma realidade autônoma. Acredita ainda que o jogo ultrapasse a dimensão humana, pois é fato mais antigo que a cultura e não exclusivo às suas condutas, produções e comportamentos. O lúdico, portanto, é parte integrante da vida em geral, possui um caráter desinteressado, gratuito e provoca evasão do real.

Embora a ludicidade seja uma condição inata a cada indivíduo, o brincar, segundo Kishimoto (1997), é uma atividade dotada de significação social que, como outras, necessitam de aprendizagem. São nas situações de frivolidade, distantes das obrigações de rotina que encontramos as condições mais favoráveis para brincar, que o estado lúdico se torna pleno.

Para Winnicott (1975), “é no brincar e somente no brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integralmente” (p. 80). Já para João Batista Freire (1997) considera brincadeira, brinquedo e jogo a mesma coisa, exceto que o jogo implica a existência de regras de perdedores e

ganhadores. Também esporte e jogo representam quase à mesma coisa, apesar de esporte ter mais a ver com uma prática sistemática.

Portanto, brincar é uma atividade social comum em todos os grupos humanos; é a partir desta atividade que observamos e recriamos a realidade. Mesmo não sendo uma atividade específica que só acontece na infância, encontramos nela o local apropriado para o desenvolvimento de todas as condições de se ter uma pessoa saudável no futuro. Na verdade, é através dela que se tem a garantia da possibilidade da convivência e de uma aprendizagem seguro e prazeroso para a criança.

No âmbito escolar as crianças não têm o direito muitas vezes de brincarem, entretanto se sabe que a escola é considerada um lugar para estudar e não para brincar. No entanto, podemos considerar desta forma que, as pessoas que pensam desta maneira podem está equivocado porque, pois com certeza perdem um elemento de grande importância e ajuda no processo de ensino aprendizagem: o lúdico.

Sabemos que o lúdico facilita a aprendizagem das crianças nesta etapa de ensino, mas as brincadeiras e o jogo ainda são desvalorizados no âmbito escolar, pois, são considerados como meios de comunicação e expressão ainda bastante sutis a sua legitimidade enquanto elementos educativos dentro da escola, possivelmente, por obterem ainda uma conotação sem significado, voltados para a não seriedade.

Para Brotto (1999) as crianças começam a dominar e conhecer as suas habilidades, partes do corpo e principalmente suas funções a partir das brincadeiras e dos jogos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) dizer que a prática da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental tem que está voltada para o desenvolvimento motor da criança. Além disso, essas aulas devem promover a autonomia da criança, a segurança na realização das atividades, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, do domínio corporal, do prazer e principalmente, da ludicidade.

Com tudo, a Educação Física deverá desenvolver nessas crianças a consciência da importância do movimento e das práticas dessas atividades lúdicas, suas causas e objetivos, e criar assim, condições para que possam desenvolver o

movimento de diferentes formas, tendo cada um significado e uma relação para seu dia-a-dia.

A prática dessas atividades lúdicas, brincadeiras nas séries iniciais do ensino fundamental significam ter liberdade, autonomia como diz Kishimoto (1997) em sua frase, "[...] o brincar, por sua natureza livre, desvinculada de finalidades outras que o prazer em si da brincadeira, propicia ao ser humano flexibilidade, criatividade e autonomia" (p. 69-70).

As brincadeiras e os jogos presentes nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental permitem com que as crianças despertem o gosto pela vida e comecem a sentirem-se mais seguros para enfrentar os desafios e problemas que surgirão ao longo da sua vida.

Segundo João Batista Freire (1997, p.13),

existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimentos, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino. Pelo menos até a 4ª série do 1º grau, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar.

Estas atividades seriam mediadoras de avanços e contribuiria para tornar a sala de aula um ambiente alegre e favorável, e nas aulas de Educação Física traria benefícios também, tais como, deixaria de ter exclusão dos mais fracos, gordos, acabaria com a visão de sempre está voltada para o esporte, competição e passando assim, ter caráter mais de cooperação.

Assim, as atividades lúdicas devem sempre estar presentes no cotidiano escolar, não só nas aulas de Educação Física e, sim nas aulas das demais disciplinas, pois sua prática auxiliará no desenvolvimento e principalmente no ensino aprendizagem, tornando-se algo mais prazeroso para essas crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Portanto, o lúdico é uma ferramenta de suma importância para os professores desta etapa de ensino, apesar de pensarem juntamente com os demais membros da escola, como uma prática sem valor nenhum e, que não possam auxiliar/contribuir para o desenvolvimento das crianças. Com a prática dessas atividades nas séries iniciais, faremos com que todos envolvidos nesse âmbito escolar, vejam que não podem deixá-la de lado, pois nossas crianças tornam-se mais livres para

argumentar, criticar e pensar em ações acontecidas no meio em que estão inseridas a partir dessas práticas lúdicas: as brincadeiras.

#### 4.2. AS CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para que possamos entender o desenvolvimento da criança temos que primeiro definir quem seriam essas crianças, em quem meio convivem e dentre outros aspectos.

De acordo com Piaget (1987), o desenvolvimento humano está dividido em quatro estágios: Sensório motor (até os dois anos); Pré-operatório (de 2 a 7 anos); Operatório concreto (de 7 a 13 anos) e Operatório formal (de 13 anos até a fase adulta). Portanto, este estudo terá como foco no terceiro estágio do desenvolvimento cognitivo, pois será a partir do estágio operatório concreto que poderemos entender o desenvolvimento da criança e assim, buscar atividades relacionadas de acordo com as capacidades motoras de cada uma.

No estágio operatório concreto a criança supera seu egocentrismo e começa a ter pensamento mais lógico, compreendendo mentalmente o mundo em que está inserida. As características principais que aparecem nesse estágio, são os surgimentos da inteligência, da lógica e do raciocínio.

Piaget (1987) afirma que, esse período é marcado pela transição da atividade individual para a socializada. As operações mentais da criança ocorrem em resposta, objetos e situações reais, a criança usa a lógica e o raciocínio de modo elementar, mas somente os aplica na manipulação de objetos concretos. Nessa fase a regra pressupõe a interação de dois indivíduos e sua função é regular e integrar ao grupo social.

Assim, as brincadeiras, a prática esportiva, os jogos construtivos, comunicativos, musicais, bem como os brinquedos, aparecem sempre sob forma de interação social, munidos de regras, a partir dessa idade. O jogo mantém relações entre as crianças e as faz aprender a viver e a crescer conjuntamente nas relações sociais. Sendo que, o jogo não é uma atividade isolada de um grupo de pessoas

formadas por acaso: refletem experiências, valores da própria comunidade em que estão inseridas.

A partir do momento que a criança começa a coordenar e se articular através das operações concretas, faz com que se torne ao longo desse estágio mais apta para a cooperação. Com isso, percebemos que, as crianças quando estão realizando alguma atividade em grupo, colaboram umas com as outras para que possam atingir um objetivo comum.

No estágio Operatório Concreto, segundo Piaget (1987), acontece um progresso do simbolismo lúdico, cedendo assim, um lugar para os jogos de regras. Observa-se um avanço nas construções, trabalhos manuais, desenhos, que se apresentam cada vez melhores e mais adaptados ao real.

Portanto, as crianças durante este estágio, abandonam o jogo egocêntrico e começam a participar de jogos de regras, os quais propiciam o envolvimento da cooperação entre as crianças participantes, favorecendo a adaptação social.

Assim, Jean Chateau (1987, p.126) afirma que,

o jogo prepara para o trabalho, sendo introdutório ao grupo social. Para a criança maior, jogar é cumprir uma função, ter um lugar na equipe; o jogo, como trabalho, é, por conseguinte, social. Por ele a criança toma contato com as outras, habitua-se a considerar o ponto de vista dos outros, e sai do seu egocentrismo original. O jogo é atividade de grupo.

Vygotsky (1998), assim como Piaget (1987), defende a idéia de que a criança não é a miniatura de um adulto e que a sua mente funciona de forma bastante específica. Ambos concordam que o desenvolvimento do indivíduo implica não somente em mudanças quantitativas, mas em transformações qualitativas do pensamento. Eles também reconhecem o papel da relação entre o indivíduo e a sociedade, sendo que para Vygotsky (1998), é esta relação que determina o desenvolvimento do indivíduo.

Conforme Vygotsky (1998, p. 126),

é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.

Assim, o desenvolvimento ocorre durante toda a vida, mas suas funções psicológicas são desenvolvidas a partir de cada etapa em sua vida.

A criança nesse nível de escolarização fica conhecida como um ser hábil para pensar, capaz de vincular sua ação à representação do mundo em que está inserida, sendo que a escola é um espaço, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre as demais crianças.

Não podemos negar a importância de ser trabalhado o aspecto motor, físico, mental, afetivo, cognitivo, moral e social no decorrer da infância de cada ser humano. Desta forma a escola, quanto meio educacional é responsável por oferecer a oportunidade de uma ótima vivência bio-psico-social, pois esta será a determinante no processo de desenvolvimento da criança.

Neste sentido, o processo de aprendizagem deveria ocorrer de forma com que o aluno compreendesse sua realidade e fosse capaz de se repensar. Falando do ser humano como uma totalidade, não podemos separar-lo do corpo e da mente. Assim a educação física na escola terá um papel muito importante para o aluno na busca da compreensão do que está acontecendo em sua volta e consigo mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas séries iniciais do ensino fundamental, as brincadeiras, os jogos são vistos como uma prática de linguagem, no qual fazem com que as crianças comecem agir e refletir sobre o mundo que está inserido.

Desta forma a escola é responsabilizada por oferecer oportunidades para uma ótima vivência motora, pois será determinante no processo de desenvolvimento das crianças. Neste sentido, o processo de aprendizagem deverá ocorrer de forma com que os alunos possam compreender sua realidade e sejam capazes de pensar, pois pensando no ser humano em sua totalidade, não podemos separar o corpo da mente. Assim, a Educação Física na escola terá um papel muito importante para essas crianças das séries iniciais do ensino fundamental, buscando compreensão do que está acontecendo em sua volta e principalmente consigo mesma.

Entretanto, esta pesquisa teve como objeto de estudo “A Importância da inserção da Educação Física no currículo das séries iniciais do ensino fundamental I”, visando compreender a importância como Ayoub (2001), Freire (1997), Kishimoto (1997), e dentre outros, referem-se à inserção da educação física nas séries iniciais e como ela deve ser trabalhada nessas séries.

Podemos considerar que a sua inserção curricular nas séries iniciais do ensino fundamental significa um avanço para o ensino da Educação Física, pois a partir dessa inclusão poderemos ver que as crianças começarão a buscar uma compreensão do que está acontecendo a sua volta e consigo mesma, tornando-se pessoas mais críticas dentro da escola e fora, na sociedade em que vivem.

Portanto, sabemos que a Educação Física está respaldada por leis, conselhos e parâmetros curriculares, mas falta mais empenho dos professores, porque não adiantam ficarem presos no que as leis asseguram e deixar com que ela perca a sua essência e a sua principal importância, ficando assim, como uma disciplina menos importante do que as outras na grade curricular.

Desde então, a Educação Física escolar vem realizando, produzindo e apontando novas tendências, pois tem pensado em todos os seus aspectos, como objetivos, conteúdos, metodologia, procurando sempre focar o aluno como um ser humano integral, munido não somente de corpo e de mente, mas de um corpo em

todas as dimensões, psicológicas, cognitivas, motoras, afetivas e, principalmente, sociais.

Com isso, a Educação Física esteve sempre voltada para os interesses de cada época, pois se percebe que a partir de cada concepção pode ser visto promulgações, publicações e reformulações de diversas leis até que chegássemos à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Assim, essas mudanças legais foram de suma importância para Educação Física, pois foi a partir dessas transformações que foi possível demonstrarem a luta pela busca da sua identidade e valorização dentro da sociedade e principalmente no âmbito escolar.

Compreende-se, que a Educação Física, é tão importante quanto às demais áreas não somente para a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I, mas contribuindo também para seu desenvolvimento motor, físico, afetivo, cognitivo e principalmente social, e para que isso aconteça, deverá ter apresentação de seus objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados conseguindo fazer com que ela seja valorizada dentro do âmbito escolar.

A presente pesquisa traz a importância valorização que devemos dar para a Educação Física não somente em todos os níveis de ensino, mas principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental I e sua inserção como componente curricular do projeto pedagógico da escola, pois cada escola deve ter bem claro em seu projeto pedagógico que tipo de aluno quer formar, e também de que este questione a função social de cada disciplina no currículo. Os conteúdos devem buscar uma contribuição para a explicação da realidade de forma que o aluno possa refleti-la, já que, o conhecimento que temos na escola determina uma dimensão da realidade e não a sua totalidade que só se constrói no momento em que se articulam harmonicamente diversas áreas e disciplinas buscando um objetivo mútuo.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados para auxiliarem as escolas e os professores, a traçarem os objetivos de maneira coerente de acordo com cada fase do desenvolvimento humano de cada aluno e segundo eles cada escola deve possuir o seu próprio projeto pedagógico e este deve ser adaptado à realidade em que a mesma está inserida. Ainda segundo estes Parâmetros a Educação Física nas séries iniciais deve-se buscar o desenvolvimento dos

conteúdos através de atividades lúdicas, como brincadeiras e jogos que com o tempo devem possuir regras mais complexas.

Como abordamos no decorrer do nosso trabalho, consideramos que a Educação Física nas séries iniciais deverá ser trabalhada com caráter lúdico, porque se sabe que nessa etapa de ensino, as crianças envolvidas pela atividade lúdica nas aulas sentem-se mais livres para criticar, argumentar e criar. Começando a ter pensamento mais lógico, compreendendo mentalmente o mundo em que está inserida.

Tal proposta se justifica por considerar que as atividades realizadas em situações de aprendizagem através das brincadeiras e dos jogos, contribuem de forma bem mais significativa para o desenvolvimento das crianças nessa etapa de ensino. Assim, brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento destes alunos e a partir disso, nunca deverá estar ausente do contexto escolar e nas aulas de Educação Física.

A partir disso faremos que todos vejam que a Educação Física não está voltada somente para o esporte, para competição ou até mesmo uma disciplina “tapa buraco” como é vista dentro da escola. Assim, conseguiremos dar para Educação Física um lugar de respeito e valorização, lugar esse que demonstraremos que ela também poderá estar presente no processo ensino-aprendizagem como todas as outras disciplinas curriculares.

A presente pesquisa foi realizada com algumas dificuldades, pois ao desempenhar o levantamento de dados e das principais obras relacionadas ao tema “Importância da inserção da Educação Física nas séries do ensino fundamental I”, foi observado que muitas dessas obras publicadas não são direcionadas as séries iniciais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu art. 26 - § 3º, estabelece que a Educação Física seja como um componente curricular integrada a proposta pedagógica da escola em toda a Educação Básica. No entanto, vemos que a lei não deixa claro que sua inserção seja em todos os níveis de escolaridade.

Com isso, tem muito que ser feito, pois sua inserção não depende somente das leis, mas sim do empenho dos professores, direção, no qual devem sempre estar atentos a essas modificações legais para que a partir disso possam realizar

discussões e buscar a presença da Educação Física realmente nas séries iniciais do ensino fundamental I.

Uma das inquietações que ao final desta pesquisa permanece, é que sua inserção é respaldada por lei, no entanto, não é colocado em prática. Vemos que algumas escolas, sendo privadas ou públicas, trazem a Educação Física como componente curricular integrada a proposta pedagógica da escola nas séries iniciais do ensino fundamental, mas a grande maioria não apresenta essa prática em seus currículos escolares.

Portanto, esta pesquisa foi realizada para que todos os estudantes, professores de Educação Física e os meios governamentais possam refletir sobre esse problema, pois sua prática é de suma importância nesses níveis de escolarização. Assim, esta pesquisa terá a pretensão de ser continuada, sendo realizada uma pesquisa mais aprofundada sobre a questão já citada.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/Supl42001/v15s4p53.pdf>>. Acesso em ago. de 2009.

BETTI, M. ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002. Disponível em:<[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6\\_edfis1n1.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf)>. Acesso em 06 ago. de 2009.

BETINI, Geraldo Antonio. **A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola**. Disponível em: <<http://www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-jornada-pedagogica/artigos-e-textos/a-construcao-do-ppp-da-escola.pdf>>. Acesso em maio de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997 (Área: Educação Física; Ciclos: 1 e 2).

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Lei n.º 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Lei n.º 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**, 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1998. 225p.

CHATEAU, Jean, 1908 – **O Jogo e a criança**/Jean Chateau; [Tradução Guido de Oliveira]. – São Paulo: Summus, 1987 (Novas buscas em educação; v. 29).

**Currículo: Questões atuais** / Antonio Flavio Barbosa Moreira (org.) – Campinas, SP: Papyrus, 1997. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

\_\_\_\_\_. **Currículo, cultura e sociedade**. Tomaz Tadeu da Silva (org.); tradução de Maria Aparecida Baptista – 7. ed. – São Paul, Costez, 2002.

FREIRE, E dos S. OLIVEIRA, J. G. M. de. **Educação Física no Ensino Fundamental**: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. Rio Claro, 2004. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/07FES.pdf>>. Acesso em ago. de 2009.

FREIRE, J. B. **Educação do corpo inteiro**: teoria e prática da educação física / João Batista Freire. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 2001.

HUIZINGA, J... **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 2<sup>o</sup> ed, São Paulo: Cortez, 1997.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M de A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A Construção do Saber**: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. 2005. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br>>. Acesso em ago. de 2010.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da Educação Física. 4<sup>a</sup> ed. Campinas: Papyrus, 1985.

**Metodologia do ensino de educação física** / coletivos de autores. – São Paulo: Cortez, 1992 – (Coleção magistério. 2<sup>o</sup> grau. Série formação do professor).

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Suíça. Editora Guanabara. 1987.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: Guia para eficiência nos estudos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, E VAGO. T. **A educação física e a nova LDB**. Belo Horizonte, 1996 (Mimio).

SAVIANI, Dervival. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo: Cortez. 1991. (Coleção Hoje e Amanhã).

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 1975.